

ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO SUSTENTÁVEL EM ÁREAS DE CERRADO NO AMAPÁ

Ana Elisa Alvim Dias Montagner



Estado do Amapá apresenta 1,67 % da área total brasileira e 3,71 % da região Norte. As áreas utilizadas para produção agropecuária estão representadas pelos ecossistemas campos de várzea ou inundáveis e cerrado, que possuem grande significância na socioeconomia do estado. O cerrado é o ecossistema mais apto para a produção de grãos, ocupa um total 6,9 % (9.861,89 km²) da área do estado, conforme estudos realizados pelo IEPA (Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá). Nesse ecossistema, cujo solo predominante é Latossolo Amarelo distrófico, caracterizado pela fertilidade natural muito baixa, baixos teores de matéria orgânica, alta saturação de alumínio e elevada acidez, a principal ocupação atual é floresta exótica (Pinus e Eucalyptus – empresa privada) e agropecuária em menor escala.

O clima caracteriza-se por uma precipitação anual de 2.700 mm concentrada em uma estação chuvosa (dezembro a julho) e por uma estiagem acentuada (agosto a novembro). A temperatura média varia de 26 °C a 28 °C e a umidade relativa média do ar é superior a 80%.

A pecuária apresenta baixos índices de produtividade, sendo baseada na utilização de pastagens nativas de baixa produção e qualidade, características agravadas pelo uso indiscriminado do fogo no período de estiagem. Em decorrência dessa realidade, o Amapá tornou-se um grande importador de carne e leite, para atender às necessidades crescentes de consumo da população.

O Amapá apresenta o menor índice de desmatamento na Amazônia, mantendo a maior parte da cobertura florestal



Foto: Paulo Fernandes

Foto: Adilson Lopes Lima



intacta, num total de 93%. Da área desmatada, cerca de 50 % ocorre em áreas de cerrado. No entanto, os índices de exploração dessas áreas apresentam baixa sustentabilidade biológica e socioeconômica, aumentando as áreas abandonadas, exploradas com agricultura de subsistência e pastagens.

No Amapá, os desflorestamentos com a finalidade exclusiva para a formação de pastagens são poucos e de pequena extensão, comparando-se com os que ocorrem na parte sul da Amazônia. Na maioria dos casos, a formação de pastagem é realizada em áreas de até 5 ha após cultivos anuais. No entanto, a maior parte das pastagens estabelecidas, tanto em área de floresta como nos cerrados, apresenta um processo contínuo de degradação, em virtude, principalmente, das perdas na fertilidade do solo pela ineficiência de reciclagem de nutrientes e fixação biológica de nitrogênio, além da ausência de adubações de reposição, com o agravante do manejo ineficiente na utilização para produção animal, na maioria das vezes, utilizando uma carga animal incompatível com a capacidade de suporte das pastagens.

Os sistemas silvipastoris utilizados no Amapá são de forma eventual e não foram planejados para este fim. Normalmente, os produtores utilizam o pastejo eventual em áreas com fruteiras e outros cultivos perenes em fase de abandono. Os animais consomem gramíneas nativas que controlam o aparecimento de invasoras nessas áreas e sua principal função é o controle de plantas invasoras.

Estudos realizados pela Embrapa Amapá apontam grande vocação agroecológica para a produção pecuária e

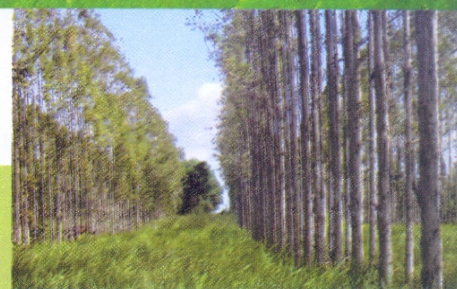


Foto: Luiz Wagner Alves

Foto: Paulo Fernandes





florestal no cerrado e mostram que existe viabilidade técnica para plantio de grãos no cerrado do Amapá. Entretanto, os custos ainda são elevados em decorrência do preço dos insumos agropecuários. Espera-se que, com a diversificação das atividades nas propriedades e a consequente integração dos sistemas, haja uma redução nos custos de produção, principalmente pelo aumento da eficiência de utilização dos insumos e agregação de valor aos produtos gerados.

A difusão dos sistemas agrossilvipastoris depende da escolha e do uso de espécies ecológica e economicamente apropriadas às finalidades desejadas. Nesse sentido, a Embrapa Amapá vem atuando em atividades de pesquisa voltadas para integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), investigando estratégias de implantação de sistemas silvipastoris e agrossilvipastoris direcionados às demandas locais, bem como selecionando e avaliando espécies forrageiras e agrícolas que se desenvolvam bem sob a condição de sombreamento. Nesse mesmo intuito, estão sendo avaliadas espécies arbóreas e sua contribuição para o sistema integrado.

Experimentos com sistemas silvipastoris estão sendo realizados no Campo Experimental do Cerrado da Embrapa Amapá, desde 2000. Desde 2008, esses sistemas vêm sendo incrementados por meio do Projeto *Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: Alternativa de Desenvolvimento Sustentável em Áreas Alteradas da Amazônia Brasileira*, e há expectativas de divulgação dos resultados técnico-científicos e de recomendações de uso do iLPF no Estado do Amapá até o final do corrente ano.

Foto: Ana Elisa Montagner

